



**USI**

UNIÃO DOS SINDICATOS  
INDEPENDENTES

[www.usi.pt](http://www.usi.pt)

Nº 5 Agosto 2014

# O FORUM

JORNAL DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS INDEPENDENTES

## ÍNDICE

- 02 Editorial:  
O Sindicalismo  
Independente
- 03 Anos difíceis,  
mas heróicos
- 04 Esperança  
no Futuro
- 05 Complementos  
de Pensões: Uma  
responsabilidade  
social
- 06 O que são  
sistemas  
de capitalização?
- 07 Prevenir o  
futuro através  
de Fundos de  
Pensões: Uma  
preocupação  
sindical

Lisboa  
Comemorações  
do 1º de Maio,  
Praça do Rossio

## Alegria, Convívio, Agradecimento.





Afonso Pires Diz  
Coordenador da USI

## O SINDICALISMO INDEPENDENTE

Nos tempos que correm é cada vez mais difícil pugnar por causas que não sejam populares. Como não somos a CGTP ou a UGT, a USI tem muita dificuldade em afirmar-se, o que nos deixa muito tristes mas não desanimados.

Se estivéssemos por trás de algum partido político, já teríamos ao fim deste tempo (e já lá vão catorze anos), o que é uma realidade absolutamente inultrapassável.

Já falámos ou conhecemos os vários provedores de justiça, que nos têm prometido que tudo fariam para nos ajudar. Mas os resultados estão à vista de todos: conversas simpáticas que não têm levado a nenhuma resolução. De positivo apenas fica a ideia de que somos uns D. Quixotes que vão lutando contra moinhos e vento, mas mais nada.

Não somos pessoas para desistir. E, por isso, temos a convicção de que, mais cedo ou mais

tarde, a nossa causa vencerá! Porque defendemos os outros, sem qualquer interesse que não seja a justiça e os desfavorecidos.

Somos uma Organização Intersindical que tem o reconhecimento das demais organizações internacionais da CESI (Confederação Europeia de Sindicatos Independentes) e em Portugal ninguém quer falar connosco!

A CESI tem a sua sede em Bruxelas e congrega mais de cinquenta grandes sindicatos europeus. Mas em Portugal nem a CESI tem qualquer importância.

Hoje não temos qualquer hipótese de vir a integrar o CES (Conselho Económico e Social). Mas, como o futuro a Deus pertence, temos a esperança que as coisas vão mudar. Nunca desanimaremos!



## ANOS DIFÍCEIS, MAS HERÓICOS

### CELEBRAÇÕES DO 1º DE MAIO, LISBOA

Nestes anos, que ora vamos atravessando, não temos outras expectativas que não seja resistir à crise... Dir-se-á que é uma expectativa triste, mas é a possível. Perante as condições mais adversas os sindicatos têm que dar um exemplo de solidariedade e de tenacidade. Por isso, nós somos a UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES!

E como UNIÃO queremos representar os sindicatos que não estão engajados, isto é, comprometidos com qualquer orientação político-partidária! Nós, queremos pensar pela nossa cabeça, não queremos declinar ou soletrar qualquer orientação política ou partidária.

Homens livres que somos, recusamos assumir orientações estranhas ou prejudiciais aos trabalhadores! Não assumimos causas que não pertençam ao mundo do trabalho!

A nossa orientação, de que tanto nos orgulhamos, é uma orientação credível e honesta. Sabemos que nos dias que vamos vivendo não é fácil e, por isso, temos que dar as mãos e ajudar-nos uns aos outros. A isto chama-se solidariedade! Ou, como popularmente se diz, os nossos ideais são ideais de homens que nada devem e nada temem. Cremos, ou acreditamos que a união entre todos é o caldo que nos torna invencíveis. Ou, como também se diz: a união faz a força. E esta força é a força do nosso querer e das nossas convicções!

Os tempos que vivemos são tempos difíceis. Porém como é sabido, é na luta que se moldam as nossas vontades.

Também o aço se molda quando está quente! E nós só temos o nosso querer para mostrar e para vencer!

A nossa entrada no Conselho Económico e Social é um objectivo que nos acompanha constantemente. Não podemos desanimar. E após termos conquistado o direito e a responsabilidade de estarmos na CESI (Confederação Europeia de Sindicatos Independentes) resta-nos uma porfia bem maior: em Portugal, após quarenta anos do 25 de Abril, ainda não temos democracia. É este objectivo que é preciso conquistar! Tornar Portugal uma Democracia Plena e não Enviesada!

Caros Companheiros! Queremos vencer! E, como a união faz a força, temos a certeza de que unidos venceremos!

Viva o 1º de Maio! Vivam os trabalhadores portugueses!

Vivam todos os que sofrem a exclusão social! Para eles vai a nossa Amizade e a nossa Ajuda! Mesmo que sejam diminutas, não podemos desanimar. Pelo contrário! O "querer é poder" nunca foi tão verdadeiro! Vamos ganhar! O nosso objectivo, a entrada no CES, a luta com os que mais sofrem, serão as nossas lutas!

Com as nossas mãos só podemos fazer a unidade!

Viva Portugal!

**Afonso Pires Diz**  
Coordenador da USI







COMEMORAÇÕES DO 1º DE MAIO, PORTO

## ESPERANÇA NO FUTURO...

A exemplo dos anos anteriores, a USI – União dos Sindicatos Independentes, comemorou o Dia Mundial do Trabalhador na medieva e histórica Praça da Ribeira, no Porto. O povo encheu o espaço entre a zona ribeirinha e o belo monumento escultórico denominado “Cubo da Ribeira”, da autoria do artista plástico José Rodrigues.

A tarde, ensolarada, foi de festa e alegria, com os trabalhadores a dar asas à descompressão da vida dura do momento, num bailarico que só terminou quando o sol dava sinais de se esconder no poente.

A USI, fiel aos seus princípios e tradições, utilizou alguns minutos para abordar “o momento difícil que atravessa o mundo do trabalho, nomeadamente, os trabalhadores portugueses”.

Numa curta intervenção politico-sindical, colocámos algumas perguntas:

1. Os Bancos foram descapitalizados pelos trabalhadores?
2. O estado calamitoso das contas públicas foi causado pelo mundo do trabalho?
3. Os cortes nas pensões de reforma, no apoio à saúde, à educação, ao ensino, etc., são justos e respeitam os direitos consagrados pela Constituição da República?

As respostas foram um sonoro e enérgico, **NÃO!**

Lembrámos, então, o que estava a acontecer nesse preciso momento na Praça do Rossio, em Lisboa, com o **Coordenador geral da USI, Dr. Afonso Pires Diz**, desafiando o Poder “à reflexão, à adaptação e à mudança na sociedade portuguesa e no mundo do trabalho, para refazer a esperança dos portugueses”.

A reacção do povo, aplaudindo e ditando espontaneamente algumas palavras de ordem, confirmou aquilo que o sindicalismo independente consagrado na USI, defende:

**- Portugal só pode caminhar rumo ao crescimento sustentado e prestigiado através da persistência na modernização e apoio ao mundo laboral.**

O dia foi, portanto, de “luta no presente, com esperança no futuro”.

Antes de devolvermos os trabalhadores ao bailarico que lhes encheu os corações, não resistimos a denunciar – mais uma vez – aqueles que perseguem a USI por não seguir o trilho deles, ou seja, aceitar “ser (mais um...) braço armado dos partidos políticos”. Aliás, é dentro desta premissa que a USI - União dos Sindicatos Independentes, continua a ser arbitrariamente impedida de integrar o Concelho Económico e Social (CES), à revelia da Lei Constitucional.

Ora, segundo um parecer do Professor Freitas do Amaral tal prepotência consubstancia **uma clara violação da igualdade e da liberdade sindical.**

Depois... a festa dos trabalhadores continuou até o sol se esconder.

A **USI** ficou mais forte para continuar a luta pelo **SINDICALISMO INDEPENDENTE.**

João L. Oliveira e Silva  
Dirigente Regional da USI

# COMPLEMENTOS DE PENSÕES UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A redução da natalidade em Portugal e o consequente desequilíbrio da pirâmide etária são, a par da crise económico-financeira, alguns dos temas mais relevantes para o futuro do país.

Enquanto se aguarda por políticas activas de incentivo à natalidade, à semelhança do que sucede, por exemplo, nos países nórdicos, o problema demográfico português agrava-se, colocando em causa a sustentabilidade financeira e social do sistema público de protecção social.

Os efeitos deste desequilíbrio já se reflectem há muito com os cortes em pensões à cabeça.

A queda previsível de cidadãos em idade activa no futuro exacerba, com toda a certeza, a imprevisibilidade inerente aos rendimentos providenciados pelo Estado a médio e longo prazo.

Sensibilizar os actores políticos e a opinião pública em geral para estas temáticas é uma responsabilidade social de todas as instituições e em particular das organizações sindicais, que devem pugnar pelo bem-estar dos trabalhadores e dos reformados.

## Prevê o teu futuro...

Providenciar o futuro dos trabalhadores, agora em idade activa, mas com legítimas aspirações de manterem idêntica qualidade de vida quando passarem à reforma, é uma necessidade imperiosa.

Exige-se que os diversos actores sociais tenham um papel mais interventivo nesta questão.

Esta é uma causa que a todos deve preocupar e que a USI deve abraçar.

Há muito que se fala no plafonamento das contribuições para a Segurança Social, no âmbito da reforma do Estado, com o objectivo de incentivar os contribuintes a optar por descontar para outros regimes fora da Previdência.

Poupar para complementar os rendimentos proporcionados pelo Estado (ao abrigo de princípios de solidariedade e de redistribuição), após a vida activa, é um desafio, naturalmente, atendendo até à actual crise que grassa no país, mas não pode ser adiado.

Entre os diversos instrumentos financeiros vocacionados para aumentar os rendimentos na idade de reforma contam-se os Fundos de Pensões e Planos de Poupança-Reforma (PPR's).

**A USI, QUE A PAR DO SNQTB É ACCIONISTA DE REFERÊNCIA DA SGF – SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÃO SA, ESTÁ EM CONDIÇÕES PRIVILEGIADAS PARA DIFUNDIR ENTRE OS SINDICATOS FILIADOS E SEUS ASSOCIADOS OS FUNDOS DE PENSÕES E PPR'S, QUE PODERÃO FAZER UMA GRANDE DIFERENÇA NA IDADE DA REFORMA.**

**INFORMA-TE!**

## Rendimento digno na reforma

Segundo a Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Património as principais vantagens em se constituir/participar num Fundo de Pensões e PPR's são "a acumulação antecipada dos meios necessários para se manter o mesmo nível de vida após a reforma e o aproveitamento dos incentivos fiscais em vigor".

Em Portugal, os primeiros Fundos de Pensões surgiram em 1987, após a criação de um enquadramento legal favorável, nomeadamente no que diz respeito à fiscalidade. Nos países de organização social mais avançada, a criação de Fundos de Pensões era considerada, já por esta altura, uma das formas de segurança social privada que melhor respondia às necessidades de protecção dos cidadãos.

A implementação de Fundos de Pensões e PPR's tem precisamente por objectivo garantir um rendimento digno na reforma a todos os cidadãos, atenuando, assim, os efeitos de eventuais crises demográficas e económicas, que tendem a condicionar as pensões do regime público – que assentam num sistema designado de repartição, segundo o qual as contribuições dos trabalhadores activos é que sustentam o pagamento das pensões dos reformados.

De referir ainda que a SGF tem uma parceria com a MIS – Mediação Independente de Seguros, Lda, que é a Agente Mediadora de seguros do SNQTB (90%) e da USI (10%), um Plano Poupança, que assenta na comercialização de dois Fundos de Pensões, o PPR SGF Acções Dinâmico e o PPR SGF Garantido, sendo que este último foi considerado, pela Deco Proteste, a "Escolha Certa".

## SGF: MUDOU DE INSTALAÇÕES

A SGF, que já soma 26 anos de actividade e é uma entidade reconhecida em termos de mercado, mudou recentemente de instalações. Actualmente, a instituição está localizada na Rua Laura Alves, número 12, 2.º direito, em Lisboa.

Inalterados permanecem os contactos de telefone, e-mail e fax da SGF.

A instituição financeira tem como missão "obter a máxima rentabilidade para os Fundos sob Gestão, dentro do perfil e nível de risco, previamente escolhido pelo Cliente". Independência, gestão profissional e rigorosa, transparência e segurança são os princípios que norteiam a gestão da SGF.

## A MIS TEM UM LEQUE ALARGADO DE SOLUÇÕES

A MIS – Mediação Independente de Seguros Lda, a agente mediadora de seguros do SNQTB e da USI, dispõe de um vasto leque de soluções na área dos seguros e poupanças.

Constituída no dia 9 de Maio de 2007, a MIS tem por objectivo oferecer seguros dos ramos Vida e Não Vida e produtos de poupança, em condições vantajosas para os sócios do SNQTB e dos demais Sindicatos afectos à USI.

A MIS tem actualmente instalações em Lisboa, na Rua do Viriato, 27 B, e no Porto, na Rua Damião de Góis, 216.

# POUPAR PARA A REFORMA É UMA NECESSIDADE TRANSVERSAL À SOCIEDADE



Dr. João Quintanilha

**OS FUNDOS DE PENSÕES SÃO O INSTRUMENTO MAIS ADEQUADO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM COMPLEMENTO DE REFORMA**

## O QUE SÃO SISTEMAS DE CAPITALIZAÇÃO?

**PUSEMOS A QUESTÃO AO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SGF – SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, DR. JOÃO QUINTANILHA**

“Os Fundos de Pensões são sistemas de capitalização em que cada cidadão contribui para si próprio, ao contrário do que sucede no sistema de pensão público. Há ainda o caso de empresas que pagam para os seus empregados poderem auferir de um complemento de reforma posteriormente”, salienta João Quintanilha, presidente do Conselho de Administração da SGF – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

Bastante comuns nos países mais avançados, que já se debatem há mais tempo com o problema da crise demográfica e da sustentabilidade dos sistemas estatais, estes instrumentos financeiros são “considerados indispensáveis para garantir um complemento significativo à pensão atribuída pelo Estado e, por isso, faz todo o sentido que os Sindicatos e a USI promovam este tipo de instrumentos de poupança para que os interesses dos seus associados sejam salvaguardados”, refere João Quintanilha.

O gestor considera que os planos de poupança para a reforma devem começar “quanto antes”, pois quanto mais cedo se começa a aforrar “mais importante será o resultado obtido”. “Se se começar a poupar a dez anos da reforma, é um pouco tarde, mas mais vale tarde do que nunca”, acentua, notando que em todas as idades vale a pena o esforço.

O facto de o SNQTB e a USI serem accionistas da SGF confere, destaca ainda João Quintanilha, maior confiança aos associados: “A grande vantagem da SGF é que os associados podem ter a certeza que a administração vai defender os seus interesses”. “O SNQTB e a USI têm uma voz importante na estratégia da SGF, o que garante a defesa intransigente dos seus associados”, remata João Quintanilha, reconhecendo que os Fundos de Pensões são o instrumento mais adequado para a construção de um complemento de reforma.



Dr. Pinhão Rodrigues

## REFORMA DO IRS E O RETORNO DOS INCENTIVOS À POUPANÇA

A reforma do IRS encontra-se actualmente em discussão, mas já se sabe a bondade das intenções governamentais: “promover a simplificação do imposto, a mobilidade social e a protecção das famílias, tendo nomeadamente em consideração a importância da natalidade”.

Esta é, com certeza, uma oportunidade de ouro para desonerar as famílias portuguesas, que tanto têm sofrido com “o brutal aumento de impostos”, e incentivar a poupança.

O retorno dos incentivos à poupança tendo em vista a reforma seria um importante sinal para os cidadãos, cujo esforço de poupança tem vindo a aumentar, mas que se revela manifestamente insuficiente.

“Espero que volte a existir alguns incentivos para fomentar a poupança, não tanto ao nível de benefícios fiscais, mas em termos de imposto retido”, considera Pinhão Rodrigues, administrador-executivo da SGF.

O responsável da instituição com 26 anos de actividade nota que em Portugal não há uma verdadeira cultura de poupança: “Normalmente poupa quem tem dinheiro, mas a necessidade de poupar é transversal. É de quem ganha mais e de quem ganha menos. A dificuldade maior está em quem ganha menos se convencer que tem de encontrar uma fórmula para também poupar”.

“Acho que é dever do Estado incentivar as pessoas a acautelar o seu final de vida”, defende Pinhão Rodrigues, acrescentando, porém, que esta é uma responsabilidade de toda a sociedade. “Começa por ser uma responsabilidade do Estado, mas é também evidentemente das estruturas sindicais e das sociedades especializadas em Fundos de Pensões. Esta é uma necessidade emergente e deve ser partilhada por todos”, frisa o gestor.

As crises demográfica e económica – há cada vez menos e mais fragilizadas empresas do ponto de vista empresarial e, por outro lado, assiste-se ao avolumar do número de desempregados – estão a pressionar o actual paradigma do sistema de protecção social público, aumentando a sua insustentabilidade.

Embora refute a hipótese de falência do Estado Social, Pinhão Rodrigues preconiza a coexistência de sistemas de contribuições – público e privado –, como forma de acautelar o futuro.

“É estritamente necessário a constituição de complementos de reforma, dado que é indiscutível que, comparativamente com o último salário, as pensões tenderão a ser mais reduzidas”, adverte Pinhão Rodrigues.

# USI ACONSELHA A PREVENIR O FUTURO ATRAVÉS DE FUNDOS DE PENSÕES E PPR'S

## DEVERÁ SER UMA PREOCUPAÇÃO SINDICAL

O futuro e o bem-estar dos trabalhadores na situação de reforma impõem-se, cada vez mais, como uma preocupação sindical, face à contínua e real queda das pensões atribuídas pelos sistemas públicos de protecção social. O tema foi debatido na última reunião do Conselho Coordenador da USI (União dos Sindicatos Independentes), realizada a 19 de Junho.

Para Afonso Pires Diz, coordenador da USI, a melhor forma de os sindicatos filiados na confederação sindical independente assegurarem “uma velhice condigna” aos seus associados é através de Fundos de Pensões e PPR's.

O sindicalista apelou à constituição de complementos de reforma por parte dos sindicatos, tendo recordado que a USI tem o “privilegio” de ter um agente de seguros, a MIS – Mediação Independente de Seguros, Lda, que oferece um leque alargado de soluções e produtos.

Presente na reunião, Susana Mendes, da MIS, explicou os vários benefícios que a instituição pode oferecer, garantindo total disponibilidade para esclarecer os representantes dos sindicatos e seus associados. A MIS, destacou Susana Mendes, tem “excelentes soluções” no segmento da poupança, assim como diversas opções na área da saúde.

A MIS, em parceria com a SGF – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, desenvolveu o Plano Poupança MIS/SGF, que assenta na combinação de dois Fundos de Pensões, o PPR SGF Acções Dinâmico e o PPR SGF Garantido, sendo que este último foi considerado, pela Deco Proteste, a “Escolha Certa”.

Previsto ficou o agendamento de reuniões e sessões de esclarecimento entre os sindicatos e a SGF.

O representante da ASPAS (Associação Sindical do Pessoal Administrativo da Saúde) manifestou o interesse da sua organização em adquirir um “pacote” da MIS, em que uma parte seja subsidiada pelo sindicato e outra pelos associados.

O representante do SNAQ (Sindicato Nacional de Quadros e Técnicos) também solicitou informação mais apurada, mas fora do âmbito da saúde.



O representante da FENTCOP (Sindicato Nacional dos Transportes Comunicações e Obras Públicas) pediu igualmente informações detalhadas sobre as soluções da MIS, com uma apresentação.

Na reunião, o coordenador da USI e presidente do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB) fez um balanço das comemorações do 1.º de Maio, que decorreram em Lisboa e no Porto, notando que estas tinham sido um êxito, com as pessoas a conviverem alegremente.

A USI deverá realizar, no próximo ano, um Congresso para delinear acções e estratégias a seguir no futuro, assinalando deste modo o seu 15.º aniversário.

Em breve, e por sugestão da vice-coordenadora, Fátima Ferreira (ASPL – Associação Sindical de Professores Licenciados), o site da USI deverá ser remodelado, de forma a dar conta da actividade sindical dos diversos sindicatos filiados.



## INSCREVE-TE NOS SINDICATOS DA USI

### UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES

Av. Miguel Bombarda, 56 - 2.º Esq. - 1050-166 LISBOA Tel./Fax: 21 796 35 83 e-mail: [usi@usi.pt](mailto:usi@usi.pt) [www.usi.pt](http://www.usi.pt)





Porto  
Comemorações  
do 1º de Maio,  
Praça da Ribeira